

Opiniãoanálise

Mulheres podem avançar ainda mais na política regional



Dois Lajeados, Estrela, Lajeado e Paverama elegeram mulheres como chefes do poder Executivo municipal. Fabiana Giacomini (PP), Carine Schwengel (União Brasil), Gláucia Schumacher (PP) e Michele Vargas (MDB) conquistaram juntas um feito histórico no Vale do Taquari. Afinal, nunca tivemos tanta representatividade feminina à frente das nossas prefeituras. Ainda é um número baixo. Baixíssimo, a bem da verdade. Mas tem um dado que precisa servir de parâmetro para a avaliação dos velhos

caciques dos principais partidos. No pleito municipal de outubro, eram 86 candidatas a prefeito e só sete candidatas a prefeita. Ou seja, de sete candidatas, quatro foram eleitas. Um índice impressionante de aprovação por parte dos eleitores e que precisa, reforço, servir de análise para as eleições municipais de 2028. Não podemos seguir negligenciando a força e a maturidade feminina nos pleitos e, além disso, seguir desprezando a preferência demonstrada em outubro pelos eleitores.

TIRO CURTO

- Prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher (PP) avisou que já possui o nome do futuro Secretário de Zeladoria. Entretanto, ainda é preciso criar a secretaria por meio de projeto de lei. Mas tudo indica que será um homem. Muitos apostam em Mozart Lopes (PP). Mas tal certeza perdeu força nos últimos dias.
- Em Santa Clara do Sul, o Republicanos divulgou uma Nota de Repúdio contra o vereador eleito Esequiel Selge, após a votação da Mesa Diretora. Ocorre que ele votou contra a chapa que contava com o colega de partido Leandro Braun como Secretário, e que acabou derrotada.
- Em tempo, e com o voto de Selge, a câmara de Santa Clara do Sul terá uma mulher na presidência. No caso, a vereadora Rosani Richter, do PP.
- Rivelino Jacques Peixe, que atuava na Defesa Civil Regional, será o novo Coordenador da Defesa Civil de Estrela.
- Em Encantado, os vereadores tucanos Cris Costa (PSDB) e Valdecir Gonzatti (PSDB) se bicaram até os 45 minutos do segundo tempo para abocanhar a presidência da câmara em 2025. Mas, e nos acréscimos, quem assumiu a Mesa Diretora foi a (também) tucana Joanate Cardoso (PSDB), que ainda enfrenta um pedido de cassação assinado pelo Ministério Público local.



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI

Ausências em 2025

A câmara de vereadores de Lajeado perdeu duas peças importantes na oposição. Carlos Ranzi (MDB) e Sérgio Kniphoff (PT) tinham a faca e o queijo na mão para garantirem mais um mandato no plenário lajeadense. Mas eles colocaram os nomes à disposição dos partidos e tentaram encerrar com o ciclo vitorioso do PP no Executivo. E, como não foi possível vencer, eles obviamente não permanecem na vida pública lajeadense nos próximos anos. Uma perda significativa para o Legislativo e para a oposição, reforço. E fica a torcida para que os novos parlamentares honrem o bom trabalho desempenhado pelo emedebista e pelo petista nas últimas legislaturas.

Pontes ao Vale

O governo federal provou que é possível, sim, entregar novas pontes em tempo recorde. Foi assim com a conclusão da travessia sobre o Rio Caí, entre Nova Petrópolis e Caxias do Sul, uma complexa obra de R\$ 30 milhões entregue em sete meses. A partir disso, é possível cobrar muito mais empenho por parte do governo estadual (e da empresa contratada) junto ao canteiro de obras da nova ponte sobre o Rio Forqueta, entre Lajeado e Arroio do Meio. Aliás, também é necessário cobrar mais celeridade por parte do mesmo governo federal na obra de reconstrução da ponte entre Marques de Souza e Travesseiro. Eu reforço: o exemplo do Vale do Caí prova que tudo é possível!

Desafio aos empossados (as)

Os gestores municipais que entregaram o bastão nesta semana merecem todo nosso respeito. Eles iniciaram a gestão em meio à pandemia do coronavírus e finalizaram em meio aos destroços de duas das maiores e mais trágicas enchentes da história. Alguns foram derrotados nas urnas, mas deixam as respectivas prefeituras de cabeça em pé. E tudo isso aumenta ainda mais a responsabilidade de quem assumiu as administrações municipais em 1º de janeiro. Manter o ritmo de desenvolvimento econômico em meio à assistência social e à reconstrução das cidades será o grande desafio dos prefeitos, prefeitas, vereadores e vereadoras que bravamente se colocam à disposição.

Maturidade do mais votado



Representando a bancada do MDB nos discursos de posse dos vereadores eleitos (e reeleitos) em Lajeado, Vavá foi cirúrgico ao decifrar a própria votação conquistada em outubro, quando ele se consagrou como o vereador mais votado na história do principal município do Vale do Taquari. Segundo o parlamentar, tal conquista tem como pilares a atuação comunitária, o olhar humanizado para a população mais carente, o diálogo com os demais colegas de plenário, e, também, as realizações do ex-prefeito Marcelo Caumo (PP), que atendeu aos mais diversos pedidos de melhorias protocolados por Vavá. Um discurso maduro de quem sabe que o futuro na política lajeadense depende deste tipo de postura. Por aqui não há lugar para radicalismo!

Susto e posse em Taquari

Prefeito reeleito em Taquari, André Brito (PDT) viveu fortes emoções às vésperas de tomar posse pela segunda vez como chefe do Executivo taquariense. No dia 31, na véspera do ano novo, ele passou por um delicado procedimento de cateterismo cardíaco em um hospital da capital gaúcha. Mesmo assim, o pedetista encontrou disposição e fôlego para comparecer ao evento de ontem para discursar e prometer ainda mais eficiência à máquina pública e avanços na geração de renda e emprego aos contribuintes. Acima de tudo, Brito precisa tornar o município cada vez mais atraente para a atração de novas empresas e indústrias. Não há outro caminho e ele sabe muito bem disto!



OLHAR PARA A CIDADE

Gláucia e Cé iniciam mandato



Gláucia e Cé: prefeita e vice tomaram posse na noite de segunda-feira

Com base em plano de governo, gestão de prefeita e vice eleitos será norteadada em três macrocompromissos, que englobam a reconstrução, a mobilidade e o cuidado com a cidade

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

LAJEADO

Desde quarta-feira, 1º de janeiro, a cidade mais populosa do Vale do Taquari está sob novo comando. Ainda que tenham vinculação com a gestão dos últimos oito anos, Gláucia Schumacher (PP) e Guilherme Cé (Novo) assumem o Executivo com desafios diversos, em áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social da cidade. A atuação de Gláucia e Cé nos próximos quatro anos terão como base o plano de governo

estruturado durante a campanha eleitoral, centrado em três frentes, chamadas pela dupla de “macrocompromissos”. Investimentos nestes três temas vão nortear a gestão. Mas ambos garantem que áreas essenciais, como educação e saúde também terão atenção. Estes estão estruturados em “eixos”. Conforme Gláucia, os macrocompromissos terão “foco e priorização absoluta” e vão aliar planejamento, senso prático e visão de longo prazo. Ressalta que as ações a serem pensadas e executadas terão reflexos no futuro de Lajeado, num momento onde a cidade cresce de forma exponencial e se aproxima da marca de 100 mil habitantes. O secretariado está quase completo. As 11 pastas existentes atualmente já contam com seus titulares para 2025, sendo parte deles vinculados a gestão anterior. Uma 12ª secretaria, voltada para a parte de zeladoria, será criada. Para isso, um projeto de lei de reestruturação administrativa será encaminhada à câmara de vereadores nos primeiros dias do novo governo.

OS DESAFIOS PARA O NOVO MANDATO

macrocompromissos

(Com base no plano de governo, em declarações de Gláucia e Guilherme e debates iniciados na gestão de Marcelo Caumo)

Reconstrução

Talvez o grande desafio para os novos gestores. Pensar Lajeado após a catástrofe de maio com vistas ao futuro. Algumas ações consideradas prioritárias:

- Acompanhamento dos projetos habitacionais voltados ao atendimento das famílias desabrigadas pelas enchentes
- Captação de recursos para a construção de um parque linear que inicia no bairro Carneiros, margeando o Rio Taquari, até o bairro Morro 25, na divisa com Cruzeiro do Sul;
- Manutenção do aluguel social, pelo tempo necessário.
- Recuperação de estradas afetadas pela inundação e construção de vias internas que sirvam de escape em momentos de cheias.



FILIPE FALEIRO

Infraestrutura

Investimentos em projetos estruturantes para melhorar a fluidez do trânsito, bem como discussões que impactam diretamente na vida das pessoas. Confira os principais:

- Adesão, ou não, ao aditivo com a Corsan para serviços de água e esgoto. Entidades se posicionaram contra a renovação;
- Avançar em projeto para construção de um anel viário municipal e exercer liderança e protagonismo regional nas discussões sobre novas ligações viárias pelo Rio Taquari;
- Grandes obras urbanas, como novas ligações da ERS-130 com a avenida Castelo Branco, uma entre a avenida dos 15 com a Irmando Weissheimer, e uma sobre a BR-386, entre os bairros Alto do Parque e Hidráulica;
- Ampliação de avenidas e ruas importantes, especialmente em trechos da Alberto Pasqualini, no Universitário, da Benjamin Constant, no Montanha, e da Carlos Spohr Filho, no Moinhos, além da continuidade dos trabalhos na Pedro Theobaldo Breidenbach, em Conventos;
- Construção de uma ponte permanente sobre o Rio Forqueta, onde hoje está a ponte temporária do Exército.

GABRIEL SANTOS.



BIBIANA FALEIRO

Prevenção às cheias

Trabalho que exige não somente medidas próprias, mas também integração com os outros municípios que integram a bacia hidrográfica do Taquari-Antas, bem como com os demais entes. Veja algumas medidas prioritárias:

- Elaboração de projetos de grande porte na bacia, de forma a evitar ou minimizar eventos extremos acima da cota 30;
- Revisão do Plano Diretor e estruturação de políticas públicas sobre a ocupação de áreas alagáveis e proibição de construções nas “zonas de arrasto”;
- Capacitação da Defesa Civil municipal, mediante parcerias para cursos, e construção de um novo espaço físico para o órgão;
- Qualificação do monitoramento do rio Taquari em momentos de calamidade, bem como da comunicação entre os municípios da bacia.

Zeladoria

Um dos temas mais batidos na campanha surge como prioridade para a nova gestão. A zeladoria de Lajeado, inclusive, terá uma secretaria própria. Confira:



MATEUS SOUZA

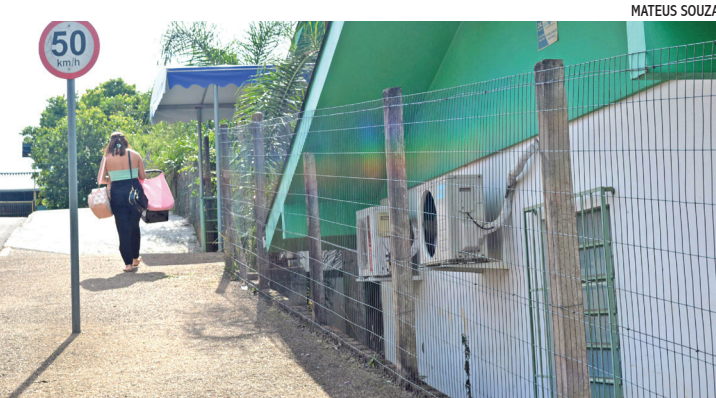
- Conclusão da licitação e implementação da parceria público-privada da Iluminação Pública Inteligente;
- Qualificação das calçadas públicas e privadas, começando pelos terrenos do município;
- Melhorias na manutenção do pavimento das ruas, com práticas mais ágeis para substituição e conserto;
- Melhorias nos processos de gerenciamento de resíduos sólidos, discutindo com a população a busca por melhorias no sistema de coleta e armazenamento do lixo;
- Aprimoramento do programa “Adote uma Praça”, de forma a estimular sociedade civil e iniciativa privada a adotarem espaços públicos.

com prioridade em três frentes

AÇÕES PARA DIFERENTES ÁREAS – divisão por eixos

Saúde:

- Reforma e ampliação da UPA, qualificação dos postos de saúde existentes e construção de novas unidades, conforme necessidade e demanda;
- Continuidade da aplicação de recursos em mutirões de exames e procedimentos para reduzir a fila de espera e do tempo de atendimento;
- Criação de um Centro Materno Infantil (Cemai) em Lajeado;



MATEUS SOUZA



DIVULGAÇÃO

Segurança

- Estruturação e consolidação da nova Guarda Civil Municipal, com implantação de curso de formação aos agentes que irão atuar, além de concurso público para contratação de novos profissionais;
- Ampliação do cercamento eletrônico e implementação de videomonitoramento nas escolas, com espelhamento no futuro Centro Integrado de Comando e Controle.

Meio ambiente

- Nova política pública de arborização das ruas e criação de corredores verdes;
- Implantação de projetos de educação ambiental para reduzir o uso do aterro sanitário e executar projetos de aproveitamento energético do lixo acumulado;
- Ampliação do projeto Lajeado Mais Verde para novas áreas do município, com vistas a qualificação de espaços públicos no longo prazo.

Desenvolvimento social

- Ampliação de estruturas de apoio e atendimento, como a construção de um novo Cras no bairro Santo Antônio;
- Continuidade do programa de regularização fundiária para garantia do direito à propriedade a moradores de áreas irregulares;
- Continuidade de programas de capacitação profissional focados em jovens e adultos em situação de vulnerabilidade.

Cultura, esporte e lazer



DIVULGAÇÃO

- Melhoria do Parque de Eventos, para que seja mais utilizado e amplie a gama de eventos;
- Qualificação dos serviços nos principais parques da cidade, com estruturas de banheiros e bebedouros;
- Digitalização do Arquivo Histórico Municipal.

Educação

- Construção de novas escolas e creches em locais com incremento populacional ou com demanda não atendida, e ampliação e reforma de espaços já existentes para diminuir a lista de espera;
- Qualificação permanente das equipes e dos profissionais, seja no suporte às escolas situadas em áreas de vulnerabilidade, bem como no oferecimento de cursos e programas de formação aos professores.



GABRIEL SANTOS/ARQUIVO

Desenvolvimento econômico

- Concessão do Parque Histórico à iniciativa privada, com vistas a criação de um atrativo turístico na cidade que atraia fluxo permanente de visitantes;
- Criação colaborativa de uma marca de Lajeado, um símbolo atemporal para ser usado pela cidade em ações de atração de investimentos;
- Ações para diminuir a burocracia e tornem a cidade mais atraente a investidores e empresas da nova economia.

Time de secretários

Administração: Patrícia Haenssger
Cultura, Esporte e Lazer: Carlos Reckziegel
Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura: Jairo Valandro
Desenvolvimento Social: Eliana Heberle
Educação: Adriana Vettorello
Fazenda: André Bucker

Meio Ambiente, Saneamento e Sustentabilidade: Luís Benoitt
Obras e Serviços Urbanos: Fabiano Bergmann
Planejamento, Urbanismo e Mobilidade: Alex Schmitt
Saúde: Giovanna Linhares
Segurança Pública: Paulo Locatelli

MATEUS SOUZA



Dos 11 secretários do governo Gláucia, seis estiveram no alto escalão da gestão anterior



Rua Mario Cattoi
Em frente ao Sindicato dos bancários de Lajeado

2025

Ano para retomar e acelerar entregas

Grupo A Hora lista 25 temas que serão dominantes nas estratégias para retomada social, econômica e política do Vale

Filipe Faleiro
filipefaleiro@grupoahora.net.br

ESPECIAL

A reconstrução do Vale do Taquari entra em uma fase decisiva em 2025. Após as inundações que devastaram a região nos últimos dois anos, é preciso que os investimentos prometidos se confirmem.

Com base nas maiores necessidades do Vale, o Grupo A Hora listou 25 assuntos estratégicos para o ano. Infraestrutura, habitação, saúde, turismo e segurança pública são os eixos centrais de uma pauta que promete dominar o debate público e político.

Este levantamento apresenta temáticas que estarão no centro das decisões estratégicas, com impactos diretos no cotidiano da população e no futuro econômico. A seleção considerou questões de ordem pública que dependem de ações políticas concretas. O ano exige que o planejamento feito de maio de 2024 até agora se torne em realizações. O cenário de rodovias precárias, déficit habitacional, falta de mão de obra, e reestruturação do futuro das cidades podem redefinir o ritmo de desenvolvimento regional na próxima década.

FOTOS: ARQUIVO A HORA



Infraestrutura rodoviária



1) Concessão das rodovias

Resumo: O governo estadual apresentou uma prévia dos novos pedágios. Em janeiro, está previsto o início da consulta pública. O ciclo de investimento previsto alcança R\$ 6,7 bilhões. No bloco 2, estão trechos do Vale nas ERSs 128, 129, 130 e 453.

Análise local: Há aspectos que precisam de mais detalhamento. A tarifa média de R\$ 0,23 por quilômetro

rodado, o critério do leilão (maior desconto ao Estado e depois a menor tarifa) e o prazo para obras prioritárias, em especial a duplicação da ERS-130 a partir de Encantado.

Prazos: A ideia da Secretaria da Reconstrução Gaúcha é finalizar o edital em abril, para que possa ser levado a leilão ainda no primeiro semestre de 2025.



2) Reconstrução de pontes

Resumo: São diferentes linhas de trabalho, desde doações capitaneadas pela Câmara da Indústria e Comércio (CIC-VT) para dez pontes em estradas vicinais, reconstruções por meio da Defesa Civil regional e nas duas com mais fluxo de veículos (entre Lajeado e Arroio do Meio, pela ERS-130, e a reforma na ponte da BR-386, sobre o Rio Taquari).

Análise local: Hoje, o trânsito leve é pela Ponte de Ferro reconstruída pela iniciativa privada e de caminhões pela passagem provisória instalada pelo Exército, além de estiva ainda a

ser liberada. Na BR-386, a limitação de tráfego interfere no transporte de 70% das regiões produtivas do Rio Grande do Sul. O que diminui a competitividade e eleva os custos logísticos.

Prazos: Pela ERS-130, a obra é custeada pela EGR e fiscalizada pelo governo do Estado. Conforme novo cronograma, a entrega ocorre no fim de março. Já o reforço nos pilares da ponte sobre o Rio Taquari (na BR-386), a concessionária CCR ViaSul pretende liberar o tráfego nos dois sentidos também no primeiro trimestre de 2025.

3) Estradas alternativas

Resumo: O governo do Estado colocou tanto o asfaltamento de sete quilômetros na ERS-129 quanto o trecho no alto do Vale como obras prioritárias com recursos do Funrigs (fundo com recursos derivados da suspensão da cobrança da dívida com a União).

Análise local: Os trechos se tornaram estratégicos após a tragédia de maio. Com a queda da ponte, a ligação de Roca Sales e Colinas se tornou uma

rota fundamental a Arroio do Meio e a microrregião de Encantado. Já a ERS-332 (Arvorezinha) foi a rota de escape de todo o Norte gaúcho.

Prazos: As duas obras foram garantidas durante reunião em 29 de agosto com uma comitiva de representantes do Vale do Taquari. O asfaltamento (na 129) e o recapeamento da 332 irão começar após a liberação do trânsito sobre a ponte do Rio Forqueta (na 130).

4) Projeto de nova ponte sobre o Rio Taquari

Movimento regional reivindica a construção de mais uma ponte sobre o Rio Taquari. Mesmo com o reforço feito pela CCR ViaSul na passagem entre Lajeado e Estrela, a demanda por uma nova travessia é crescente devido aos problemas de fluxo e segurança na atual estrutura.

5) Duplicação da BR-386

A duplicação entre Lajeado e Marques de Souza deveria ter sido entregue em fevereiro deste ano. A obra, orçada em R\$ 120 milhões, foi iniciada em julho de 2021 e enfrentou atrasos devido a licenciamento ambiental, enchentes e problemas contratuais entre a concessionária CCR ViaSul e a empreiteira contratada. A expectativa é pela conclusão no segundo semestre de 2025.



6) Projetos de anel viário

Os benefícios de investir em mais rotas de ligação, com um anel viário para desviar o trânsito leve dos caminhões, traria resultados para além dos limites da região. Por isso, a representação local cobra dos poderes públicos o início dos projetos sobre locais para construção destas alternativas. Comitativa regional busca apoio de mais entidades estaduais para que o projeto seja custeado pelo Ministério dos Transportes. A ideia é mostrar que se trata de uma reivindicação de todo o RS.

Moradias e planos das cidades

7) Habitação

Governo do RS

O Executivo gaúcho lidera dois programas. A instalação de moradias temporárias. Essa que atingiu a marca de 80 entregas no fim de 2024. O outro é o programa “A Casa é Sua”, com 292 projetos inscritos no Vale do Taquari. Desde a inundação de setembro, estima-se que foram destruídas ou condenadas cerca de três mil moradias em nove cidades do Vale.



Governo federal

Há três programas em andamento pelo Minha Casa Minha Vida (compra assistida, habitação rural e calamidades). Ao todo, são estimadas 2,8 mil moradias de graça para famílias que recebem até quatro salários mínimos. Na compra assistida, em torno de 80 famílias já ganharam as chaves da nova casa.



8) Planos diretores

O governo do Estado contratou a Univates para elaborar os novos planos diretores. Os municípios contemplados são Muçum, Encantado, Roca Sales, Arroio do Meio, Colinas, Estrela e Cruzeiro do Sul, localidades atingidas pelas enchentes de setembro e novembro de 2023 e maio deste ano. Dois estudos, de Zoneamento de risco e regras de ocupação, foram finalizados.

9) Saneamento básico em Lajeado

Resumo: O município de Lajeado está em negociações com a Corsan/Aegea para prorrogar a concessão dos serviços de água e esgoto. A proposta inclui uma outorga de R\$ 30 milhões, a suspensão da cobrança de esgoto até 2029 e o abastecimento de água de poços artesianos em bairros ligados a associações.

Análise local: A principal carência está no tratamento de esgoto, com apenas 1,5% a 2% das moradias atendidas pela Corsan ligadas às redes coletoras para tratamento de efluentes. A proposta em discussão visa atingir 90% de coleta e tratamento de esgoto até 2033, conforme o marco regulatório nacional.

Turismo



10) Trem dos Vales

Entidades representativas dos setores produtivos do agro (Farsul), comércio (Fecomércio) e das indústrias (Fiergs) são contra a continuidade da concessão da malha sul com a Rumo Logística. O contrato de concessão termina em 2027. Dos 3,15 mil km ativos em 1997, restam hoje apenas 1,65 mil, uma perda de quase metade da extensão. A falta de melhorias fez com que o Rio Grande do Sul se tornasse o estado mais dependente do país em relação ao uso de rodovias, com 88% do transporte de cargas sendo realizado por estradas, enquanto a média nacional é de 65%.

11) Inauguração do Cristo

A inauguração do Cristo Protetor está prevista para a Semana Santa de 2025 (no dia 6 de abril), coincidindo simbolicamente com o dia em que a cabeça e os braços da estátua foram içados. O monumento tem 43,5 metros de altura. A construção começou em 2019. A estátua foi idealizada pelo prefeito Adroaldo Conzatti (in memorian) e financiada por doações da comunidade e empresários locais, sem uso de recursos públicos.



Cultura e ensino

12) Educação Ambiental

O projeto Educame (Educação Ambiental na Escola) chega às redes municipais de ensino do Vale do Taquari. Por meio de um livro aos professores e de uma cartilha aos alunos, procura ensinar noções básicas de contingência familiar em casos extremos. Após a inundação de setembro de 2023, foi formado um comitê intersetorial. O grupo elaborou a Carta do Vale do Taquari. Em um dos apontamentos, a necessidade de implantar noções de educação ambiental durante o Ensino Fundamental.



13) Reconstrução de escolas estaduais

A inundação de maio foi responsável por interditar 11 escolas no Vale do Taquari. Destas, cinco tiveram perda total e seis com danos parciais. O caso mais rumoroso é a situação do Colégio Presidente Castelo Branco, em Lajeado, maior instituição de Ensino Médio da região. Neste grupo de escolas mais danificadas ainda estão a Fernandes Vieira (Lajeado), a Antônio do Conto (Encantado), Moinhos (Estrela) e Padre Fernando (Roca Sales). Algumas escolas já têm previsão de retorno, enquanto outras aguardam definição de cronogramas. No Castelinho, a previsão é que as aulas sejam retomadas na escola no segundo semestre de 2025. A escola Fernandes Vieira tem retorno previsto para 2026.

14) Formação e requalificação dos trabalhadores

Resumo: A falta de profissionais qualificados é uma realidade urgente para o setor produtivo gaúcho e, em especial, para o Vale do Taquari. Até 2027, é necessário qualificar mais de 950 mil trabalhadores, conforme aponta o Mapa do Trabalho Industrial.

Análise Local: Após as enchentes de 2023 e do ano passado, as empresas locais enfrentaram dificuldades para preencher vagas e retomar as operações. Na Câmara da Indústria e Comércio (CIC-VT), um grupo de trabalho elabora um diagnóstico para cada microrregião, conhecendo o perfil de cada cidade e se aliando às escolas técnicas e universidades para cursos exclusivos.

15) Imigração italiana no RS completa 150 anos

Neste ano que inicia, a imigração italiana no RS completa 150 anos. Para celebrar essa data histórica, há diversas atividades previstas. A primeira reunião da comissão oficial foi em setembro de 2024, com o objetivo de valorizar a herança cultural, a história e as tradições italianas, além de fortalecer os laços de amizade e cooperação entre o Brasil e a Itália.

16) Feiras regionais

Eventos municipais foram cancelados ao longo de 2023 e 2024. Tais como: Estrela Multifeira, ExpoCruzeiro, Fenachim, Festa de Maio e Suinofest.

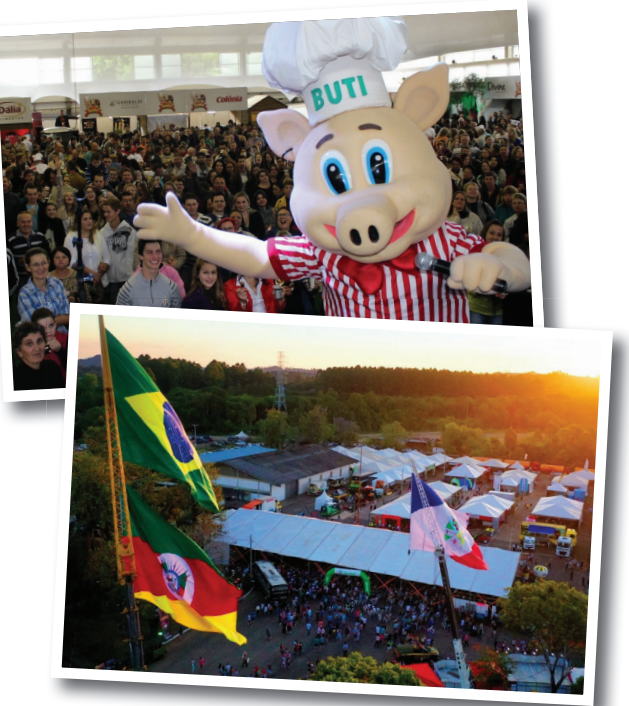
Estrela Multifeira: A 8ª edição foi adiada e um novo local é previsto para o evento, tendo em vista que o Porto foi destruído pela inundação de maio.

ExpoCruzeiro e Festa do Aipim: A 8ª edição ainda não está confirmada para 2025.

Teutofrangofest: Retornará em 2025 após três anos sem atividades. O evento será realizado em agosto e intercalará com a Festa de Maio.

Fenachim: A 17ª edição volta em 2025. será de 1º a 4 e de 7 a 11 de maio, em Venâncio Aires.

Suinofest: A feira gastronômica de Encantado será nos dois primeiros fins de semana de junho, celebrando os 150 anos da imigração italiana.



Prevenção e contingência

17) Central da Defesa Civil

Resumo: O primeiro Centro Regional de Proteção e Defesa Civil do RS será em Lajeado. O complexo será construído em terreno público, às margens da ERS-130, na área onde está a sede do Daer.

Análise local: O Centro Regional de Defesa Civil faz parte do Plano Rio Grande, que visa adaptação e resiliência climática, coordenando medidas para mitigar consequências econômicas, sociais e ambientais durante catástrofes. As estratégias incluem descentralização dos serviços de proteção, mapeamento de áreas de risco e aumento da capacidade das forças de resposta. A previsão é que o complexo esteja pronto até o fim de 2025.



18) Projeto internacional no Vale

O projeto do Grupo A Hora é um dos 20 escolhidos pelo International Fund For Public Interest Media (FPIM) para monitorar a reconstrução do Vale do Taquari após as catástrofes climáticas de 2023 e 2024. A iniciativa multimídia receberá investimento norte-americano para instalação de tecnologias e contratação de profissionais. A proposta inclui a instalação de 30 câmeras em pontos estratégicos da região, com imagens mostradas em tempo real em uma plataforma digital.

Segurança pública

19) Comando dos bombeiros

A frequência de episódios climáticos extremos, pouco efetivo para atendimento em emergências e demora para análises sobre PPCIs sustentam o pedido do Vale do Taquari para que o governo do Estado crie uma regional dos bombeiros no quartel de Lajeado.



20) Atuação da BM e da PC

Resumo: Com a instalação do Centro Integrado de Comando e Controle, localizado junto ao 22º Batalhão da Brigada Militar, tem-se a possibilidade de fazer o cercamento eletrônico regional. Na investigação, o Estado confirmou a instalação da Central de Polícia em área comprada pelo governo de Lajeado no bairro São Cristóvão.

Prazos: No patrulhamento ostensivo, em 2025 o intuito é ampliar o cercamento eletrônico para mais municípios. Para tanto, é necessário atualizar o sistema de câmeras para o mesmo software usado no Centro. Já as delegacias da PC, as obras começam em 2025, com previsão de término em 18 meses.



21) Complexo do IGP

Resumo: A sede regional do Instituto-Geral de Perícias (IGP) é uma aposta para melhorar a qualidade e a agilidade dos serviços forenses. Atualmente, os deslocamentos para outras regiões comprometem investigações e o atendimento a vítimas. Com a nova sede, espera-se centralizar perícias, necropsias e emissão de laudos, além das emissões de carteiras de identidade.

Análise local: Foi sugerido construir o prédio em área ao lado da futura Central de Polícia. Outra alternativa apresentada é uma parceria entre o IGP e o curso de Medicina da Univates para que estudantes contribuam no atendimento.

Prazos: Houve parecer favorável pela gestão do IGP, mas ainda não há posição do governo do Estado ou previsão de investimentos. Qualquer projeto ou obra depende da aprovação do governo do Estado.

22) Contingência para cheias

A Defesa Civil Nacional iniciou os testes do novo sistema de alerta. Junto com isso, o governo federal destina mais de R\$ 16 milhões para estudos na bacia hidrográfica do Rio Taquari e seus afluentes. A ideia é verificar os locais que precisam de desassoreamento.



Saúde

23) HBB como referência

O Hospital Bruno Born (HBB) investe em tecnologia e ampliações. Um contrato foi firmado para implementar sistemas de IA que transcrevem prontuários por voz e capturam informações do paciente durante a consulta. O hospital constrói uma UTI Cardiológica e Centro Cardiológico, o Centro Obstétrico. Também projeta a nova unidade oncológica no oitavo andar e criação de consultórios no sexto andar para locação a profissionais de saúde.

Prazos: A previsão é que o sistema de IA esteja funcional em até seis meses. A construção da UTI Cardiológica e Centro Cardiológico tem previsão de entrega em fevereiro de 2025.



Porto de Estrela

24) Complexo municipalizado e destruído

Resumo: As inundações destruíram máquinas, galpões, depósitos e a sede da E-Log no Porto de Estrela. A nova gestão municipal defende a integração entre setores produtivos, agentes públicos locais e especialistas para formar um projeto sobre o complexo portuário.

Prazos: A recuperação do porto enfrenta desafios e depende de investimentos substanciais para restaurar a capacidade operacional. A municipalização do terreno foi concedida integralmente em abril de 2024, mas não há prazos definidos para a conclusão das reformas e retomada das operações.

Representatividade

25) Eleições de 2026 e o desafio de eleger deputados locais

Resumo: Desde 2010 a região não elege parlamentares exclusivos. Os votos são pulverizados devido a interesses políticos e eleitorais. O ano de 2025 serve para conhecer quem serão os nomes de políticos regionais na corrida por uma cadeira na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal. A mobilização e o engajamento da população são essenciais para eleger deputados locais que possam representar o Vale do Taquari e trabalhar pelo desenvolvimento regional.



MATEUS
SOUZA
Jornalista

Nova secretaria e o olhar aos bairros



MATEUS SOUZA

Gláucia Schumacher e Guilherme Cé tomaram posse na segunda-feira para a gestão 2025/2028. E uma das primeiras medidas pela nova prefeita, confirmada em entrevista à reportagem antes da solenidade, foi o envio de um projeto de lei à câmara de vereadores para uma reestruturação administrativa.

Na prática, o projeto abre espaço para a criação de uma nova secretaria. Desejo pessoal de Gláucia, a pasta terá uma atuação bem específica: zeladoria. O futuro (ou futura) titular já foi escolhido(a), mas o anúncio só deve ocorrer depois que o projeto for aprovado.

O movimento, de certa forma, não deixa de ser uma resposta de Gláucia e Cé às críticas de opositores e também de moradores em relação a um suposto “abandono” dos bairros por parte da administração. Foi um dos temas principais da campanha eleitoral, ao lado da reconstrução da cidade.

Calçadas em más condições – ou inexistentes –, acúmulo de resíduos e lixo verde nas ruas, falta de roçada em terrenos baldios, praças mal-cuidadas, iluminação pública ineficiente... São muitos os problemas existentes hoje que serão abarcados pela nova estrutura. Serviço não vai faltar para o futuro integrante do alto escalão.

Aliás

“Cuidados com a cidade” é um dos três macrocompromissos mencionados no plano de governo de Gláucia e Cé. São temas estratégicos que irão nortear o mandato. No caso deste citado, é algo que está relacionado diretamente com a nova secretaria.

Uma boa largada nos bairros é crucial para o sucesso do novo governo. É bom lembrar: a chapa vencedora nas eleições de outubro não foi a mais votada em 17 dos 28 bairros. Teve êxito área central, mais populosa, o que lhe garantiu a vitória nas urnas. O recado foi dado e, pelo visto, compreendido pelos novos gestores.

DAS RUAS

-- Na câmara, o projeto de reestruturação administrativa não deve enfrentar resistência. O governo tem confortável maioria e, após a eleição da mesa diretora, ficou evidente a “independência” de Marquinhos Schefer. Ainda que seja do MDB, principal partido de oposição, ele votou na chapa situacionista. O que gerou desconforto entre seus colegas de sigla;

-- Ana da Apama (PP) assume a nobre missão de presidir o parla-

mento no primeiro ano da nova legislatura. Por óbvio, temas como a causa animal devem ganhar força neste período. Mas Ana promete diálogo constante com os colegas e também com o Executivo, sobretudo em pautas relevantes ao desenvolvimento do município;

-- Avançada, a segunda etapa do alargamento da Pedro Theobaldo Breidenbach pode ser a primeira obra finalizada no governo Gláucia. É o que projeta o recém-empossado

secretário de Obras, Fabiano Bergmann, que volta ao comando da pasta oito meses após renunciar ao cargo para concorrer a vereador.

-- Dos 11 secretários nomeados em Lajeado, um deles atuou durante todos os oito anos da gestão de Marcelo Caumo: o titular da Segurança Pública, Paulo Locatelli. Ele tem a confiança de Gláucia e terá papel fundamental na estruturação da Guarda Civil Municipal, cuja atuação definitiva inicia este ano.



MAURO FALCÃO
advogado e escritor

ARTIGO

Projeções do futuro

O fim de um ano e o despertar de um novo ciclo trazem consigo a expectativa de transformações. Nesse instante, nos ancoramos na esperança de dias melhores ou no anseio de perpetuar a felicidade alcançada. Ainda que o destino pareça escapar ao nosso controle, ele pode ser vislumbrado através das lentes das leis universais que regem a existência.

A vida repousa sobre princípios imutáveis, lógicos e orientados pela harmonia. Mesmo que ignoremos tais verdades, o fluxo do mundo segue seu curso inexorável. Compreender os desígnios de Deus, portanto, não é apenas uma busca filosófica, mas um convite à transcendência e ao encontro com a verdadeira felicidade.

No cerne dessas leis reside o equilíbrio — a pedra angular que sustenta o cosmos. Esse equilíbrio está além da razão humana, não se submete a ideologias nem à lógica cartesiana. Energias e vibrações, invisíveis aos olhos, mas potentes em seus efeitos, conectam-se, formando uma teia intrincada onde a alma dialoga com a essência do todo.

Assim, cada ação, pensamento ou emoção que emitimos retorna como um eco inevitável. Foi o que nosso Senhor ensinou: “... porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão”. Esse princípio nos lembra da responsabilidade que carregamos como cocriadores da realidade. Porém, nossa visão é limitada. O espírito humano, eterno e imortal para aqueles que assim creem, carrega no inconsciente fragmentos de jornadas anteriores que moldam o presente. Reconhecer essa complexidade é um ato de humildade diante da grandeza da criação.

Mas que o desconhecido não nos cause temor. A chegada de 2025 é, sobretudo, um convite à esperança ativa, ao exercício da fé no futuro e à renovação de propósitos. Que cada amanhecer nos lembre que somos arquitetos do amanhã e que a essência da vida é movimento, aprendizado e transformação. O novo ciclo é a promessa de que sempre podemos recomeçar. Que nossos passos sigam em direção à luz, guiados pela sabedoria Divina e pela certeza de que a felicidade está nas mãos daqueles que ousam cultivá-la.



A chegada de 2025 é, sobretudo, um convite à esperança ativa, ao exercício da fé no futuro e à renovação de propósitos.”